

1 **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REMOTA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO**
2 **DO CENTRO DE LETRAS E ARTES, REALIZADA SOB A PRESIDÊNCIA DO**
3 **SENHOR DECANO EM EXERCÍCIO, PROF. CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA**
4 **NÓBREGA, DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2024, ÀS 14H, NA SALA PRÓPRIA DA**
5 **DECANIA. AV. PEDRO CALMON, Nº 550, EDIFÍCIO JORGE MACHADO**
6 **MOREIRA, TÉRREO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO.**Presentes
7 **Conselheiros:** Prof. Carlos Augusto Moreira da Nóbrega, Presidente da
8 Sessão; Profa. Maria Lizete dos Santos, Coordenadora de Graduação do
9 CLA; Profa. Madalena Ribeiro Grimaldi, Diretora da Escola de Belas Artes;
10 Sr. Samuel Ferreira Lopes, representante dos técnicos administrativos do
11 CLA; Prof. Leonardo Fuks, Coordenador de Extensão do CLA; Sr. Luis Carlos
12 Ferreira dos Santos, Superintendente do CLA; Profa. Juliana
13 MelleiroRheinboldt, Representante suplente da EM no CCCLA; Prof.
14 Alexandre José de Souza Pessoa, Vice-Diretor da Faculdade de Arquitetura
15 e Urbanismo; Prof. Rodrigo Cury Paraizo, Representante titular do CLA no
16 CEPG; Prof. Humberto Soares da Silva, Vice-Diretor da Faculdade de
17 Letras; Profa. Maria Alice Volpe, Representante suplente do CLA no CEPG;
18 Sra. Sofia Vieira, Representante discente do CAFAU; Sra. Alana Fortunato,
19 Representante discente do CALET; Prof. Clorisval Gomes Pereira Júnior,
20 Coordenador do Inova CLA; Profa. Deborah Chagas Christo, Representante
21 titular dos docentes da EBA no CCCLA.O Professor Carlos Augusto Moreira
22 de Nóbrega agradeceu a presença de todos. Havendo quórum regimental,
23 deu início à sessão.**EXPEDIENTE:1) Apresentação Quilombo CLA – Aline**
24 **Santiago (30 Minutos).**O Quilombo do CLA é um espaço de acolhimento,
25 integração e de construção de pertencimentos para os estudantes negres
26 da graduação, da pós-graduação e de toda comunidade acadêmica da
27 Universidade Federal do Rio de Janeiro (professores, gestores, técnicos
28 administrativos, funcionários terceirizados, etc), sendo este formado e
29 mobilizado pelos Coletivos Negres, vinculados ao Centro de Letras e Artes
30 da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CLA/UFRJ. Apesar de ser uma
31 organização estabelecida pela comunidade interna da UFRJ, as ações do
32 Quilombo do CLA permitem a atuação da comunidade extramuros,
33 através da participação dos eventos, atividades, projetos, pesquisas,
34 grupos de trabalho, etc. Com o convite da decanía do CLA, para que



35 militantes dos Coletivos Negres do CLA pudessem representar o
36 movimento de discentes negros da UFRJ, no evento “Letramento Racial:
37 História, Ações Estruturantes e a Escola no Brasil”, realizado entre os dias
38 26, 27 e 28 de junho de 2024, no auditório Samira Mesquita, surge a
39 demanda oficial de criação do Quilombo do CLA. Esse foi o estopim que
40 mobilizou ações em favor do desenvolvimento de um desejo interno,
41 compartilhado por vários Coletivos Negres do CLA, mas que foi
42 negligenciado pelas dificuldades de articulação e de contato com os
43 diversos Coletivos Negres do Centro. Nesse sentido, o evento surgiu como
44 uma excelente oportunidade para a materialização de uma ação desejada
45 há tempos. Diante do convite para participação do evento como
46 palestrantes convidados, houve uma mobilização entre os representantes
47 dos Coletivos, Comissões, Grupos de Estudo, Gt's, etc, negres do CLA, para
48 decidir quem seria o representante dos discentes negres neste evento.
49 Assim, surgiu a demanda de criação de um espaço seguro para o
50 levantamento de nossas discussões e demandas, mas também para a
51 integração, manutenção e compartilhamento de atividades e projetos.
52 Dessa maneira, no dia 14 de junho de 2024, os representantes dos
53 Coletivos Tramar, Milton Santos, Maria José Justino, Estevão Silva, Yê
54 Mastaba, Comissão Antirracista Lima Barreto e Madalena Reinbolt, se
55 reuniram virtualmente e decidiram criar o Quilombo do CLA, sendo este
56 pautado pelo conceito de “quilombismo” desenvolvido e articulado pelo
57 poeta, ator, escritor, dramaturgo, político, escritor e pensador Abdias do
58 Nascimento. Com a criação do Quilombo do CLA, a Universidade Federal
59 do Rio de Janeiro passa a ter quatro Quilombos acadêmicos, sendo:
60 Quilombo do IFCS, Quilombo do CCS, Quilombo do CAP/UFRJ e o
61 Quilombo do CLA. É importante salientar que em seu estatuto oficial, a
62 UFRJ garante aos seus discentes, nos variados níveis de formação, o
63 direito à organização e mobilização estudantil, assegurando o direito à
64 organização estudantil através das criações dos Centros Acadêmicos dos
65 cursos de graduação, do Diretório Central dos Estudantes, da Associação
66 dos Pós-Graduandos, etc, tendo estes grupos e/ou estudantes o direito a
67 cadeiras nas organizações deliberativas da UFRJ. No caso das organizações
68 dos discentes negres, esse direito e compromisso institucional está

69 assegurado pela portaria 6301 de 2019, na qual se institui a Comissão
70 UFRJ Negra, sendo esta Comissão e portaria estabelecida junto a Pró-
71 Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ, a PR7, antes da criação oficial da
72 Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade
73 - SGAADA; do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e da
74 Superintendência de Saberes Tradicionais - Super Saberes. A criação da
75 Comissão UFRJ Negra é fruto das lutas no movimento estudantil negro da
76 UFRJ e sua existência demanda atenção às especificidades apresentadas
77 pelo debate racial na UFRJ. Através da formalização dessa Portaria, a UFRJ
78 legitima o valor epistemológico apresentado e defendido pelo Movimento
79 Estudantil Negro da UFRJ, demonstrando o valor da luta pela emancipação
80 social na construção e na formação de conhecimentos convencionais.
81 Dessa maneira, a UFRJ demonstra valorizar o grande potencial do
82 Movimento Estudantil Negro da UFRJ na construção dos espaços
83 acadêmicos e na promoção do antirracismo dentro deste relevante
84 espaço do saber. Ótimo exemplo para pensarmos sobre essa relação, mas
85 também sobre a relevância da Comissão UFRJ Negra e do Movimento
86 Estudantil Negro da UFRJ, é o infeliz caso institucional da separação das
87 turmas dos novos alunos, selecionados pelo Edital do ENEM de 2024.1. Em
88 uma interpretação racista sobre a atualização da “Lei de Cotas”, os
89 gestores da Universidade decidiram separar as turmas dos novos alunos
90 de 2024.1, através da determinação da entrada imediata para os alunos
91 selecionados pelo critério da “ampla concorrência”, no primeiro semestre,
92 definindo a exclusividade da admissão dos “alunos cotistas” somente no
93 segundo semestre. A adoção dessa leitura e decisão política institucional
94 foi chamada pelo movimento estudantil da UFRJ de “Edital da
95 segregação”. Após grande mobilização interna do movimento estudantil e
96 extensa exposição midiática, a UFRJ recua da decisão racista e realinha o
97 edital de admissão do ENEM de 2024.1. Quando acionadas pelo
98 movimento estudantil, nem o NEABI, nem a SGAADA foram capazes de
99 apoiar, mobilizar e/ou responder, institucionalmente, a essa explícita
100 prática do racismo institucional exercido pela UFRJ3. Embora a UFRJ
101 possua ao menos três instâncias deliberativas formais, para o debate
102 racial, a manutenção da Comissão UFRJ Negra é de extrema relevância

103 para a mobilização de um debate democrático, inclusivo e saudável junto
104 às demandas, disputas e necessidades apresentadas pelos discentes
105 negres da Universidade. A Comissão UFRJ Negra é um importante espaço
106 de promoção do protagonismo dos estudantes negres, além de assegurar
107 o direito das diversas organizações discentes negras presentes na UFRJ
108 (Gt's, grupos de estudo, projetos, projetos de pesquisa, projetos de
109 extensão, coletivos, etc) para a realização de mobilizações e de
110 articulações dos saberes construídos pelas lutas da emancipação social. O
111 intelectual português Boaventura de Souza Santos, em seu livro
112 "Epistemologias do Sul", publicado em 2009, pela editora Edições
113 Almedina, vai fazer uma ampla defesa sobre a valorização do
114 conhecimento nascido da luta social, tomando como exemplo as lutas
115 implementadas pelo Movimento Negro e pelos intelectuais negros
116 brasileiros, no contexto da região que ele chama neste livro de "Sul
117 Global". Essas práticas são qualificadas pela pedagoga, professora,
118 militante negra e primeira mulher negra do Brasil a comandar uma
119 Universidade pública federal, Nilma Lino Gomes, através da ideia e do
120 conceito de "movimento negro educador"⁴. Sobre esse assunto a
121 professora doutora Nilma Lino Gomes diz: Uma coisa é certa: se não fosse
122 a luta do Movimento Negro, nas suas mais diversas formas de expressão e
123 organização - com todas as tensões, os desafios e os limites -, muito do
124 que o Brasil sabe atualmente sobre a questão racial e africana, não teria
125 sido aprendido. E muito do que hoje se produz sobre a questão racial e
126 africana, em uma perspectiva crítica e emancipatória, não teria sido
127 construído. E nem as políticas de promoção da igualdade teriam sido
128 construídas e implementadas. (GOMES, p.10. Prefácio de Boaventura de
129 Souza Santos, 2020). É nesse complexo e fértil universo de produção de
130 relações, de disputas políticas, de trocas culturais mas, principalmente, de
131 luta pela emancipação dos saberes e das organizações sociais negras que
132 o conceito de "Quilombismo" surge, possibilitando a criação do
133 movimento dos "Quilombos Acadêmicos", espalhados pelas mais diversas
134 Instituições do Ensino Superior, Públicas e Privadas do país. Nesse sentido,
135 a ideia de QUILOMBO surge como um modelo de agrupamento,
136 organização e acolhimento para estudantes, técnicos, professores e



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes - CLA
Secretaria do Conselho de Coordenação do CLA

137 trabalhadores terceirizados negres, vinculados às instituições públicas do
138 país. Considerando que as Universidades brasileiras ainda atuam como
139 instituições colonialistas, local seguro para promoção e manutenção da
140 ideologia da branquitude, tendo como consequência direta a construção
141 de políticas racistas na formação dos parâmetros e relações sociais junto a
142 comunidade acadêmica, construímos e organizamos o Quilombo do CLA.
143 Através da formalização deste Quilombo, temos o intuito de garantir o
144 compromisso com a ampliação do acesso a pessoas e culturas negras ao
145 ensino superior de qualidade dentro da UFRJ, sendo esse compromisso
146 determinado pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da
147 Educação Nacional - LDBEN; Pelo Plano Nacional da Educação - PNE e pelo
148 Estatuto da UFRJ. O Quilombo do CLA é um espaço de promoção e de
149 articulação das atividades realizadas pelos Coletivos Negros do CLA, sendo
150 as atividades e ações dos Coletivos abertas aos públicos determinados
151 pelos coletivos, podendo apresentar acesso para o público interno e/ou
152 externo, como pode ser vista na programação abaixo:
PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES ANUAIS: 1. Curso preparatório para seleção de mestrado
153 e doutorado do PPGAV-EBA/UFRJ - Coletivo Madalena Reinbolt; 2. Curso
154 preparatório para seleção de mestrado e doutorado do PPGPUR/UFRJ -
155 Coletivo Milton Santos; 3. Curso de Introdução às Normas da ABNT para
156 graduandes (1º e 2º semestre)- Grupo de Estudos Manuel Querino; 4.
157 Grupo de Pesquisa Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir
158 Afrodiáspórica (História da Arte/UFRJ)- Coletivo Tramar; 5. Projeto de
159 Extensão Universitária “Tecendo Frutos da Terra” (História da Arte/UFRJ) -
160 Coletivo Tramar; 6. Seminário “Saberes Tecidos! Horizontes do Patrimônio
161 Brasileiro” - Coletivo Tramar; 7. Campanha publicitária político-pedagógica
162 “Nada Sobre Nós Sem Nós” - Comissão Antirracista Lima Barreto; 8.
163 Publicação bimestral da Zine Estevão Silva (História da Arte/UFRJ) -
164 Coletivo Estevão Silva; 9. Circuito Cinema Negro (semestral) - Coletivo
165 Estevão Silva; 10. Grupo de pesquisa em relações étnico-raciais na
166 arquitetura e urbanismo - Yê, Mastaba; 11. Ciclo de reuniões e
167 apresentação de Arquitetas Pretas - Yê, Mastaba; 12. “Projeto
168 Conhecendo Arquiteturas” (organização de viagem para o evento
169 “Salvador e suas Cores”) - Yê, Mastaba; 13. Oficina de programas voltados

171 a arquitetura - Yê, Mastaba; 14. Campanha publicitária “EBA Noturna Já!
172 Até quando o racismo, o elitismo e o classismo vão moldar a Escola de
173 Belas Artes da UFRJ?” (material audiovisual sobre a importância dos
174 cursos noturnos na EBA/UFRJ - Coletivo Estevão Silva e Comissão
175 Antirracista Lima Barreto. Este é também um espaço para deliberações de
176 decisões, propostas e ações voltadas ao debate racial junto ao CLA.
177 Considerando as difíceis relações raciais no CLA o Quilombo busca
178 assegurar: 1. O acompanhamento qualificado das denúncias dos casos de
179 racismo no CLA, através do desenvolvimento de uma ouvidoria interna do
180 Quilombo do CLA (já em curso); 2. Criação de uma pesquisa com geração
181 de dados sobre racismo na educação e na construção das ações
182 afirmativas no CLA; 3. Proposta de criação da “Comissão CLA Negra”,
183 formada pelos representantes institucionais do CLA e pelas
184 representações dos Coletivos Negros da unidade; 4. Debate sobre a
185 institucionalização de um programa voltado à capacitação, reciclagem e
186 aperfeiçoamento de professores, coordenadores, chefes de
187 departamento, gestores, técnicos administrativos etc., junto ao
188 letramento racial; 5. Criação do Programa de Desenvolvimento e Educação
189 - PDE, voltado ao debate racial no CLA (vinculado a Comissão CLA Negra);
190 6. Criação do Prêmio Antonieta de Barros (premiação para trabalhos da
191 JICTAC, SIAC, dissertações e teses sobre o debate racial); 7. Criação das
192 especializações: a) Ações Afirmativas; b) Letramento racial para o ensino
193 da(s) arte(s) e das histórias das artes negras no Brasil; c) Educação para as
194 relações étnicoraciais, ligadas ao PDE; Esse é um texto primário de
195 apresentação do Quilombo do CLA. Estamos trabalhando coletivamente
196 na elaboração de um documento mais formal, no qual apresentará
197 informações sobre a fundação do Quilombo do CLA e seu regimento.
198 Neste documento, apresentaremos os projetos específicos do Quilombo,
199 sendo este um importante espaço para formação política e pedagógica
200 junto ao antirracismo no CLA. A aluna Aline Santiago destacou que ter um
201 site com o domínio da UFRJ garantiria uma confiabilidade maior ao
202 Quilombo do CLA. Com a palavra, o Professor Carlos Augusto Moreira da
203 Nóbrega perguntou qual seria o conteúdo que constaria no site do
204 Quilombo. A aluna Aline Santiago respondeu que constariam a

205 identificação de todos os coletivos que formam o Quilombo, quando e
206 quem fundou cada coletivo e em que contexto surgiram. Destacou a
207 importância de ter o site do Quilombo, assim como ter o conteúdo
208 postado nas redes sociais. O Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega
209 perguntou se o site seria agregado ao CLA ou seria uma página isolada e
210 linkada ao CLA. Respondendo, a aluna Aline Santiago, destacou a
211 importância de o site estar vinculado ao CLA, pois o Quilombo faria parte
212 do CLA. O Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega afirmou que o
213 vínculo do site do quilombo com o CLA envolveria questões legais que
214 precisariam ser consultadas. Com a palavra, a Professora Maria Lizete dos
215 Santos afirmou não ser simples usar o domínio da UFRJ e sugeriu que o
216 Quilombo usasse o Instagram, enquanto os trâmites do uso do domínio do
217 CLA estejam sendo discutidos. Perguntou se o Quilombo agregaria todas
218 as categorias ou só discentes. Respondendo, a aluna Aline Santiago
219 afirmou que a ideia seria agregar todos, mas com visibilidade ao
220 movimento estudantil, uma vez que historicamente esses ambientes
221 seriam mobilizados por esse movimento. Com a palavra, a Professora
222 Madalena Grimaldi informou que a UFRJ proibia qualquer tipo de
223 hospedagens, citando dois cursos da Escola de Belas Artes que estão sem
224 hospedagens porque a TIC estaria fazendo uma reavaliação dos sites
225 hospedados. A seguir, perguntou se o site seria criado pelo Quilombo ou
226 pelo CLA e quem faria a manutenção domesmo. A seguir informou que
227 haveria diferença entre uma hospedagem feita pela TIC e uma
228 hospedagem feita fora da UFRJ, reiterando a proibição de hospedagem de
229 sites pela UFRJ. Afirmou também que o objetivo de sua fala não seria
230 cercear o Quilombo. Continuando, citou como possibilidade a compra de
231 servidores, o que estaria sendo considerado pela Escola de Belas Artes
232 para hospedar os dois cursos citados. Com a palavra, o Professor Carlos
233 Augusto Moreira da Nóbrega informou que não seria feita nenhuma
234 votação no momento, tão somente seria apresentado o Quilombo do CLA
235 pela aluna Aline Santiago e solicitou o Regimento do Quilombo.
236 Respondendo ao questionamento da Professora Madalena Grimaldi, a
237 aluna Aline Santiago informou que ela estaria vendo a possibilidade da
238 criação de um site do Quilombo, mas como o site seria feito dependeria



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Letras e Artes - CLA
Secretaria do Conselho de Coordenação do CLA

239 da TIC, do CLA e da UFRJ. Informou também que o Quilombo ainda não
240 produziu o Regimento por conta das demandas de fim de ano, mas que
241 iriam produzi-lo em 2025. O Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega
242 destacou a importância do Regimento do Quilombo.**ORDEM DO DIA:1)**
243 **APRECIAÇÃO DA ATA DE 11.12.2024;** Submetida, a mesma foi aprovada
244 por unanimidade;**2) Proc. 23079.255045/2024-97 – FAU – Acordo de**
245 **Cooperação Fechado de Cotutela entre o Programa de Pós-Graduação**
246 **em Urbanismo e a Université de Lille. Interessada: Ligia Maria Mello**
247 **Dias. (Relatora: Professora Deborah Chagas Christo);** Os responsáveis pelo
248 acordo de cotutela são: o Programa de Pós-graduação em Urbanismo
249 (PROURB) e a escola de doutoramento de Ciências do Homem e da
250 Sociedade (SHS ED 473) na Universidade de Lille e na Escola Nacional
251 Superior de Arquitetura e Paisagem de Lille (Ensapl). O objeto da tese
252 cadastrada pela doutoranda, intitulada como: “Gestos do desvio. Uma
253 investigação estética sobre o habitar a cidade”, tem como objetivo
254 principal identificar as pistas indicadas pelos gestos de desvio no espaço
255 da cidade para interpretar indícios de novas formas de habitar e ser um
256 mundo. A duração prevista do Acordo em Cotutela é de três anos com
257 possibilidade de prorrogação dos trabalhos de pesquisa mediante acordo
258 específico das partes, sob proposta conjunta das duas orientadoras. A
259 parceria entre a FAU/UFRJ e a Université de Lille reflete a convergência de
260 excelência acadêmica entre as duas instituições e fortalece as diretrizes de
261 internacionalização da UFRJ, promovendo o intercâmbio de
262 conhecimentos e o diálogo acadêmico entre instituições de diferentes
263 países. Essa parceria proporciona à estudante acesso a recursos e redes de
264 pesquisa globais, enriquecendo sua formação acadêmica e ampliando o
265 alcance de sua investigação. Além disso, beneficia não só a aluna e as
266 orientadoras, mas também as instituições, pois estimula que outras
267 oportunidades e possibilidades possam ser estabelecidas entre as
268 instituições e novos vínculos acadêmicos e de pesquisa, fortalecendo,
269 assim, esse intercâmbio acadêmico.O Professor Carlos Augusto Moreira de
270 Nóbrega submeteu o parecer do relator ao Colegiado. APROVADO por
271 unanimidade;**3) Proc. 23079.258940/2023-82 – EM – Título de Notório**
272 **Saber ao Professor Mario César Gonçalves Adnet. (Relator: Professor**

273 **Humberto Soares da Silva);**O Memorial de Adnet inclui a participação em
274 inúmeros shows no Brasil e no exterior, a produção de arranjos para
275 grandes intérpretes e compositores e a gravação de diversos trabalhos
276 autorais. Destaco a banda Semente, da qual foi integrante de 1977 a 1979,
277 que tocou com músicos de renome, como Lobão e Lulu Santos, e **o** CD
278 Alberto Rosenblit & Mario Adnet, de 1980, que teve a participação de
279 grandes nomes, como Toninho Horta, Danilo Caymmi, Boca Livre, Zé
280 Nogueira e Zé Renato. A produção de Mário Adnet nas áreas de
281 composição e arranjo, resultado de constantes pesquisas e
282 experimentações sonoras, demonstra complexidade artística e pode
283 constituir importantes objetos de estudo e recursos didáticos para a
284 formação de arranjadores e compositores. A relevância do trabalho e da
285 produção de Mário Adnet é reconhecida, também, por diversas
286 premiações recebidas, destacando-se o Prêmio da Música Brasileira nos
287 anos de 2001, 2007, 2012, 2013 e 2018 e o Grammy Latino em 2004 e
288 2021, tendo sido contemplado em diferentes categorias, que abrangem os
289 seus campos de atuação: performance, arranjo, produção e composição.
290 O Professor Carlos Augusto Moreira de Nóbrega submeteu o parecer do
291 relator ao Colegiado. APROVADO por unanimidade; **4) Proc.**
292 **23079.263030/2024-01 – FL – Acordo de Cooperação Acadêmica**
293 **Internacional entre o Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas**
294 **(PPGLEN) da Faculdade de Letras da UFRJ e a ED 120 da Université**
295 **Sorbonne Nouvelle (Homologação);**HOMOLOGADO;E, para constar a
296 Secretaria lavrou a presente ata que vai assinada pelo Sr. Decano em
297 Exercício do Centro de Letras e Artes, Professor Carlos Augusto Moreira da
298 Nóbrega.